

Editorial

Turismo sustentável

Viajar é muito bom (...). A imensa maioria das pessoas deve concordar com a afirmação, sem viagens a vida se tornaria uma eterna rotina. Viajar, tanto no sentido físico como no simbólico, significa deixar o lar em um cotidiano conhecido, aventurar-se por lugares e experiências diferentes, sejam tais trajetos curtos ou longos, envolvendo destinos próximos, distantes. É uma ocasião excepcional para abrir-se para o novo que esses momentos proporcionam, aprender com eles.

Viajar pode ser um problema. O potencial de turbulência representado pelas hordas de viajantes fez com que habitantes de alguns destinos ultra concorridos, como Barcelona, na Espanha, desenvolvessem uma fobia ao turismo. Para essas pessoas, é preferível a ausência de turistas – que injetam recursos na economia local – à perturbação no funcionamento da cidade que eles causam. Em Veneza, na Itália, o problema passou para um estágio mais grave: parte da população saiu de vez da cidade, o espaço é ocupado por turistas de todo o mundo às voltas com preços elevados e o avanço do mar incentivado pelo aquecimento global.

Como viajar pode ser um movimento que traga bons dividendos para visitantes e visitados? Entra em cena um conceito que vem se desenvolvendo em todo o mundo: o turismo responsável. Nesse tipo de turismo, os cuidados ambientais que muitos de nós já incorporamos ao nosso cotidiano se somam a outras preocupações, essas não tão evidentes. O turista responsável dedica importância e respeito à comunidade que vai visitar, vai procurar interagir mais com ela, em vez de vê-la a partir de um ônibus de excursão. Sua preferência em termos de hospedagem, seria por uma cadeia internacional pasteurizada de hotéis, por estabelecimentos mais afinados com a comunidade visitada. O convívio com os habitantes locais seria o mais estreito possível no dia a dia.

As excursões em ritmo acelerado vão deixar de existir, tão cedo. Até mesmo os que participam delas podem começar a fazer seu treino para turista responsável. Num mundo mais sustentável, eles serão figuras indispensáveis.

Texto adaptado de Revista Planeta. Ano 46. Edição 541. Junho de 2018.